

A economia do luxo

Fotos de Marcelo Carnaval



BANCO DE KOMBI no espaço "Garagem da mulher", com estofado e revestimento de vinil: R\$ 500

Mesmo tendo o glamour como mote este ano, Casa Cor expõe projetos que cabem em bolsos mais modestos

Luciana Calaza

Soluções de arquitetura, materiais de revestimento e peças de decoração que transformam um ambiente, sem pesar muito no bolso, também podem ser encontradas no Casa Cor Rio. Ou seja, mesmo tendo o luxo com mote, o evento — que este ano acontece nas tribunas do Jockey Club — apresenta opções de projetos mais econômicos. Foi o que o "Morar Bem" descobriu neste garimpo que fez na mostra.

Um recorte quadrangular no teto, com 325 lâmpadas espelhadas, por exemplo: parece o máximo de suntuosidade, não? Nada disso. Nesse teto cenográfico, de 56 metros quadrados, um dos destaques do espaço "Biblioteca", de Jairo de Sender, o efeito da iluminação é garantido por apenas 18 lâmpadas acesas. Num espaço menor, em que se usasse 150 lâmpadas, esse recurso sairia por R\$ 450, mais a mão-de-obra. E dá até para economizar colecionando lâmpadas queimadas, diz Sender.

— Além disso, um lustre que produza o mesmo impacto sai bem mais caro.

Artesanato nacional é destaque de projeto

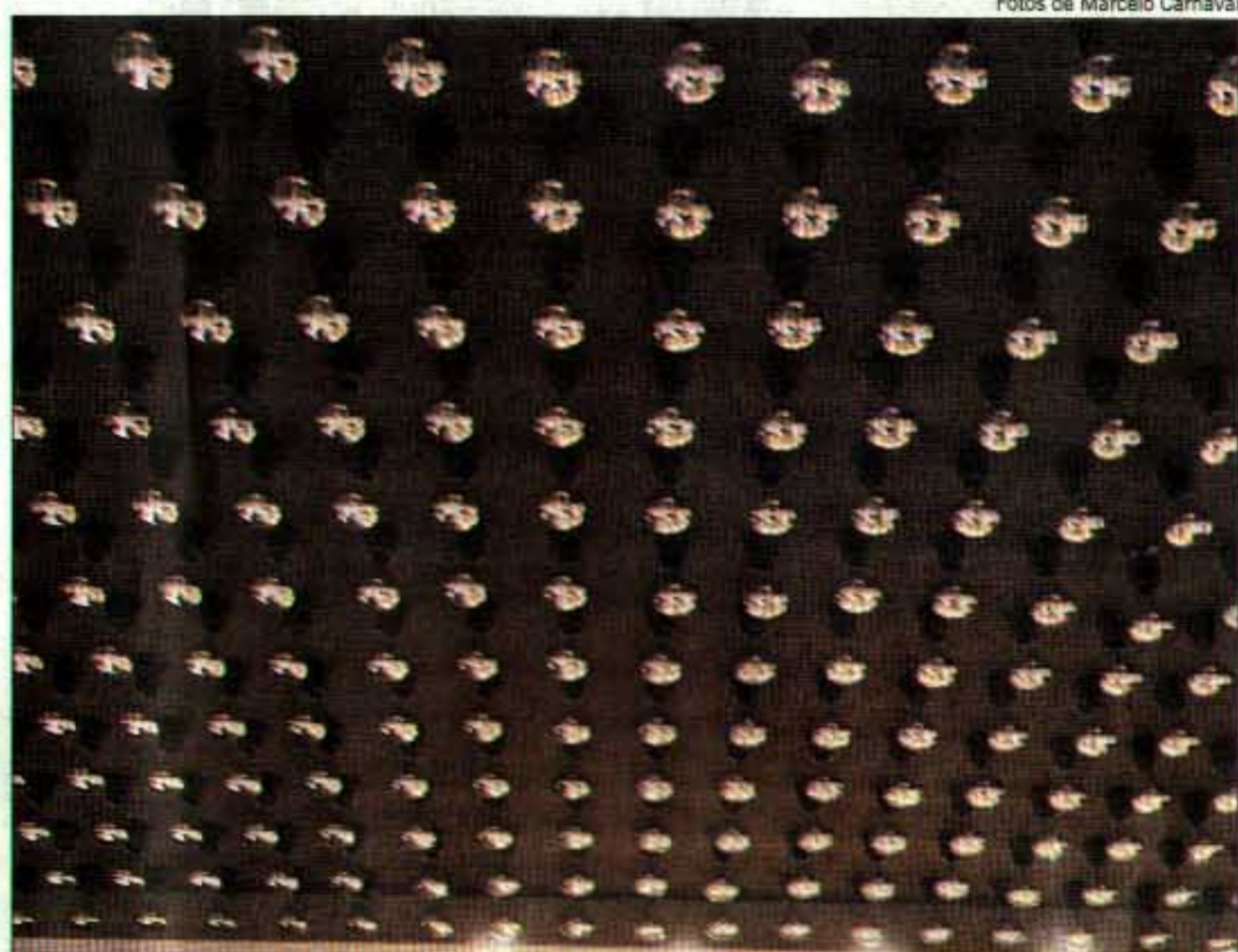
• Na "Galeria", projeto dos arquitetos Mario Santos e Eliane Amarante, a economia está no uso de produtos artesanais nacionais.

— O papel de fibra de caule de bananeira, feito à mão por uma comunidade de Três Rios, custa R\$ 26 a folha. Um similar, importado, sairia pelo triplo do preço. E, no piso, instalamos o limestone, fabricado por uma pedreira do Ceará. Faz o mesmo efeito de um mármore travertino, e custa R\$ 125 o metro quadrado — ressalta Santos.

O piso do "Gazebo" de Valéria Marques, um sintético que imita tábua corrida, é outro achado: além de mais em conta que o de madeira, é ecológico. É da Ekko Design e sai por R\$ 100 o metro quadrado. Já o banco de uma Kombi é o barato da "Garagem da mulher", de Andréa Chicharo: custou R\$ 50 num ferro velho. O estofado e o tecido puxaram o preço para R\$ 500. Mas que vale a idéia, lá isso vale. ■

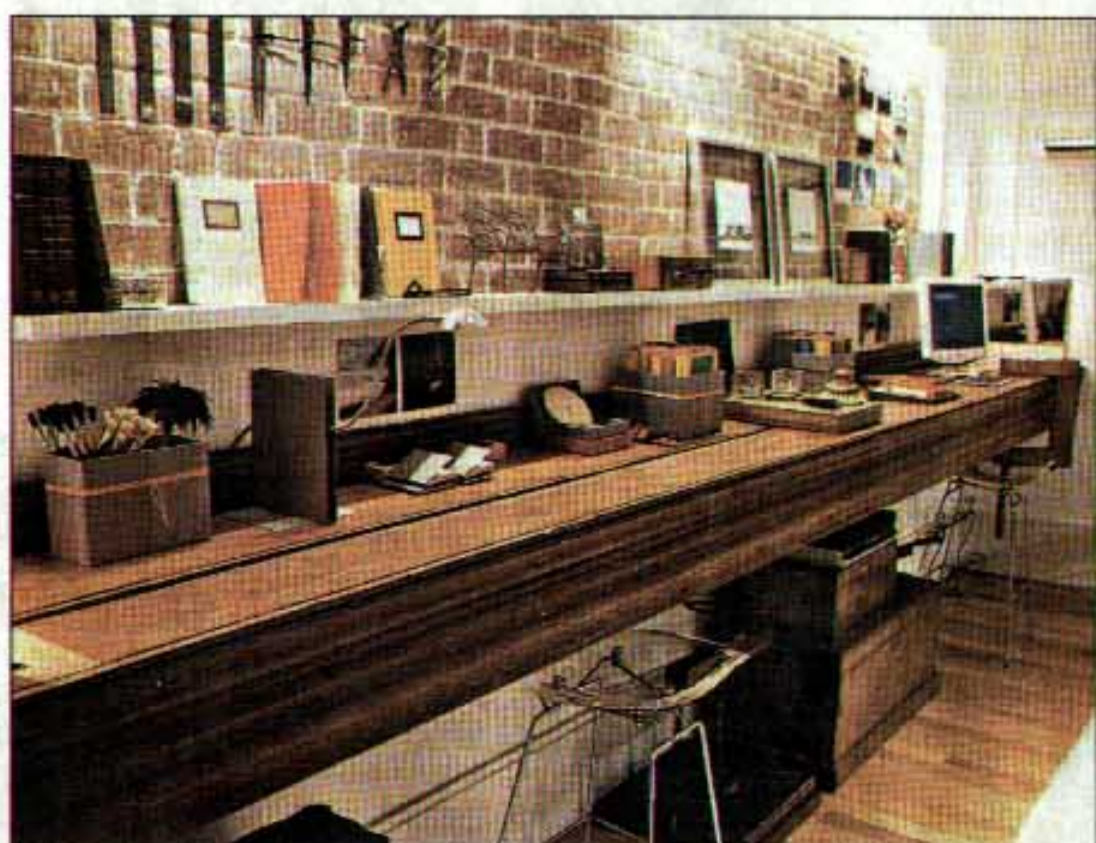
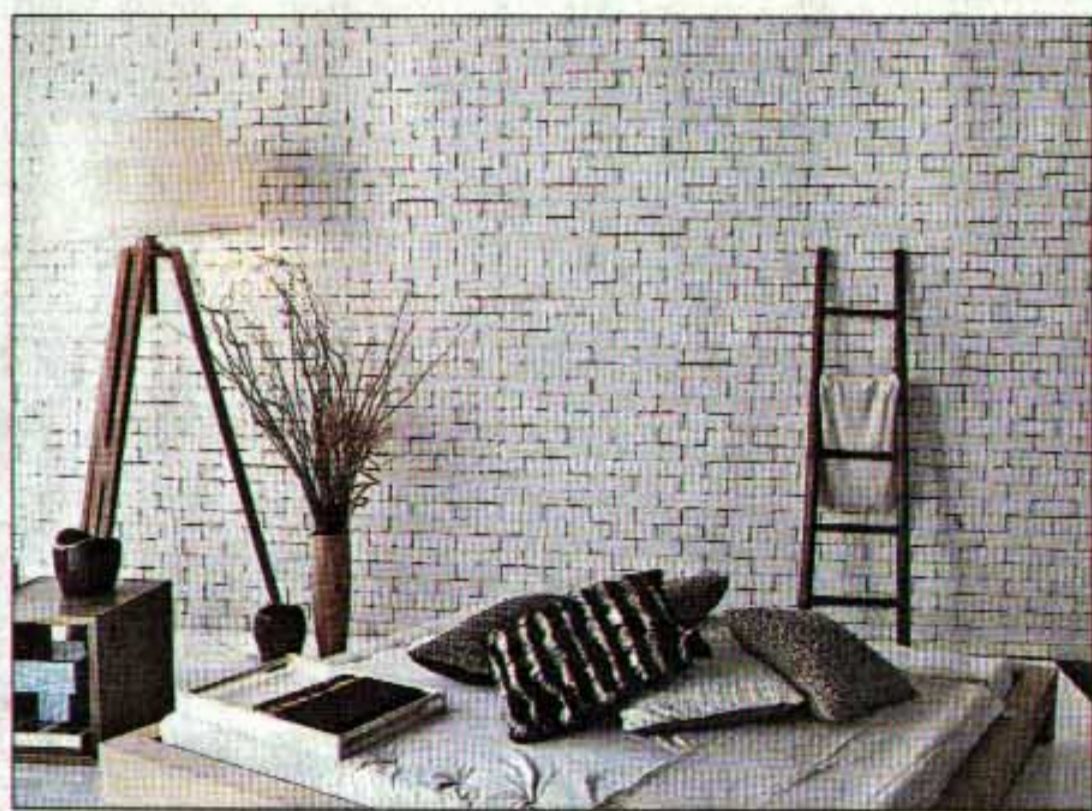


O PISO SINTÉTICO, do "Gazebo", que imita tábua corrida e é mais barato do que madeira: R\$ 100 o metro quadrado



SÃO 325 LÂMPADAS na "Biblioteca", mas só 18 precisam funcionar. Projeto do designer Ugo Nitzsche

TIJOLOS
de demolição pintados de branco, no "Spa da casa", de André Piva: R\$ 80 o metro quadrado



A BANCADA
de madeira de demolição, de Adriana Couto e Patrícia Marques, custou R\$ 2 mil. Em lojas, projeto sob medida sairia pelo dobro



PAREDE
revestida com papel de fibra de caule de bananeira: ao custo de um terço dos importados similares